

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM
DO CENTRO-OESTE:
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)*

Brasília

2004

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

E56	<p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p>
-----	--

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

PREDICADOS DESCRITIVOS EM PARKATÊJÊ: HIPÓTESES SOBRE SUJEITOS CINDIDOS

Marília Ferreira¹ (UFPA)

Abstract

This paper points out main characteristics of descriptive verbs in Parkatêjê language and proposes an explanation to the split conditioned by the semantic nature of those verbs.

Key-words: descriptive; arguments; split; pronominals.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar os predicados descritivos em Parkatêjê, os quais, têm como núcleos verbos intransitivos, cujo papel nuclear corresponde ao sujeito.

Ferreira (2003) afirma que, semanticamente, os verbos intransitivos podem ser de dois tipos em Parkatêjê: os verbos ativos (ou de ação), e os verbos descritivos (estativos ou não-ativos), conforme sua possibilidade de ocorrência com os pronomes livres ou com os pronomes dependentes, respectivamente. Tal distinção formal se correlaciona semanticamente: os verbos ativos são aqueles cujo sujeito manifesta volição ou controle, ao passo que os sujeitos de verbos descritivos não apresentam essa característica.

Neste trabalho, os verbos descritivos são representados por S_o e os verbos do tipo ‘gostar’, ‘ter.sede’ por S_{io}, de acordo com Dixon (1991:268).

2. Verbos intransitivos não-ativos ou descritivos (S_o)

Os verbos S_o são aqueles que denotam estados e/ou qualidades, como **mpEy** ‘ser.bom’ ou ‘ser.bonito’, **ripti** ‘ser.alto’, **kanē** ‘estar.doente’, **nkr`k** ‘estar.aborrecido’, **kAhAk** ‘ser.ruim’, **kranē** ‘ser.baixo’, **ak□□** ‘ser.baixo’, dentre outros.

(1) a- kr↔yapap ateti
2- nuca ser.enrugada
‘a tua nuca é enrugada!’

(2) a- mpEy
2- ser.bom
‘tu és bom’

2.1. Descritivos e verbos

Conceitualmente os verbos descritivos do Parkatêjê correspondem, grosso modo, às noções expressas por adjetivos em línguas indo-européias, sendo que a maioria deles pode ocorrer como modificadores tanto de nomes quanto de verbos².

Por suas características, os descritivos não apresentam propriedades morfológicas e sintáticas peculiares que permitam suficientemente seu tratamento como uma classe de “adjetivos”,

¹ Professora Adjunto I do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) do Centro de Letras e Artes (CLA). As abreviaturas utilizadas neste trabalho são: 1: primeira pessoa; 2: segunda pessoa; Aten: atenuativo; Dat: dativo; Ind: indefinido; Int: interrogativo; Intens: intensificador; Neg: negação; Pas: passado; PR: passado remoto; Rog: rogativo.

² É a isto que Araújo (1989:103) trata como função especificadora (de adjetivo propriamente dita) e como atributiva (de verbo).

o que diferencia a análise ora apresentada daquela de Araújo (1989: 61-62 e 103, em que ela inclui os numerais como ‘adjetivos’) bem como daquela de Ferreira (2001:161).

Apesar de ocorrerem com a série de pronomes dependentes da língua, à maneira dos nomes nas locuções genitivas, os verbos descritivos são entendidos nessas construções como predicados estativos. Os descritivos, quando em uma configuração de predicado verbal, podem compartilhar propriedades morfossintáticas com os verbos ativos – em particular os intransitivos: (i) ocorrem com partículas de aspecto, comuns a verbos intransitivos ativos e transitivos (como em (3) e (4)); (ii) recebem a mesma forma de negação que os verbos ativos (como em (5)); (iii) algumas formas imperativas desses verbos também assemelham-se às dos verbos ativos (como em (6)):

(3) r\ i- tũm -rE
 já 1- ser.velho Aten
 ‘eu já estou velho’

(4) r\ i- kat□r
 já 1- chegar+Pas
 ‘eu já cheguei’

(5) i- nkr\k inũarE
 1- estar.zangado Neg
 ‘eu não estou zangado’

(6) mu nkr\k inũarE
 Rog estar.zangado Neg
 ‘não fica zangado!’

Os descritivos podem funcionar como modificadores verbais, o que não ocorre com verbos ativos.

(7) tek mpEy!
 Jogar bem
 ‘joga bem!’

2.2. Descritivos e nomes

À semelhança dos nomes, os descritivos ocorrem com os pronomes dependentes e com os prefixos relacionais, podendo ocorrer como modificadores de nomes, mais geralmente formando compostos com esses elementos.

(8) ko.t\krE
 água.ser.escuro
 ‘café’ *lit.* ‘água escura’

Em contextos especialmente elicitados, é possível encontrar exemplos de locuções nominais formadas por um descritivo como seu único elemento constituinte.

- (9) i- mã ntuwa hõ
 1- Dat nova dar
 ‘me dá a nova’ para o contexto ‘me dá a faca nova’

3. Um terceiro sub-grupo de verbos intransitivos descritivos

Retomando os primitivos teóricos, que ocorrem como locuções nominais em funções nucleares com verbos intransitivos (S) e com verbos transitivos (A e O), Onishi (2001:2-3) argumenta que, quase toda língua, independentemente do tipo de padrão de marcação de caso em que se agrupe, apresenta um certo grupo de predicados que requer um tipo de marcação não-canônica sobre determinada locução nominal nuclear. A forma pela qual esse argumento deve ser tratado, se S, A, O ou E¹, é uma questão bastante controversa, que varia de língua para língua, dependendo de seus próprios critérios morfossintáticos e semânticos.

Em Parkatêjê, há uma subclasse de verbos de marcação não-canônica. Com base nos critérios observados na língua e nas observações tipológicas de Onishi (2001), pode-se dizer que tais verbos comportam-se como intransitivos, assemelhando-se a uma subclasse dos verbos descritivos.

Essa divisão interna entre aqueles verbos se explica tanto morfossintática quanto semanticamente: (i) os verbos S_o semanticamente designam estados e qualidades; (ii) os verbos S_{io} semanticamente expressam necessidade fisiológica ou psicológica.

Onishi (2001:25) apresenta uma classificação semântica para os tipos de predicados de verbos de marcação não-canônica. Aqueles verificados em Parkatêjê são verbos de um lugar com o S afetado e expressam estados fisiológicos/eventos, tais como: **kr** ‘estar.com.frio’, **kakr** ‘estar.com.calor’, **koru** ‘ter.sede’, **h-↔@n** ‘ter.dor’. Outros exprimem sentimentos e experiências psicológicas: **kupati** ‘estar.com.medo’, **kīn** ‘gostar’, **h-ān** ‘achar (algo) saboroso’ e **h-ape** ‘ter.piedade’.

Conforme Onishi (2001), o status dos argumentos marcados não-canonicamente é determinado pelas várias propriedades sintáticas que eles exibem. Em Parkatêjê, observo que o argumento dos verbos S_{io} ocorre de maneira paralela aos argumentos E de verbos bitransitivos como ‘dar’. A marcação de caso é idêntica, bem como a semântica desses argumentos. Observem-se os exemplos (9) e (10) – o primeiro focalizando o argumento de um verbo S_{io} e o segundo, o argumento E de um predicado de um verbo como ‘dar’, que é bitransitivo:

- (10) i- mã prām nĩrE
 1- Dat ter.fome Intens
 ‘eu estou com muita fome’

- (11) Jorge aiku i- mã ho hõr
 Jorge PR 1- Dat folha dar+Pas
 ‘Jorge dava dinheiro para mim’

Conforme a tipologia sugerida por Onishi (2001), predicados dessa natureza podem apresentar verbos secundários de dois lugares com significados modais. Em Parkatêjê, nessa classe, inclui-se o verbo **prām**, em sua acepção ‘ter.vontade (de algo)’ ou ainda ‘querer’, que, de acordo com Onishi (2001:31), é um tipo de verbo comumente expresso por predicados

¹ Estou utilizando o símbolo E (*Extension to core*) para os argumentos não-A e não-O de um verbo transitivo estendido, segundo Dixon (1991).

com argumentos marcados não-canonicamente¹. O verbo em questão ocorre em construções verbais seriais com o sentido desiderativo e pode ocorrer em diferentes construções:

(1) como verbo intransitivo, sem complemento:

- (12) i-mã prãm
 1-Dat ter.fome
 ‘eu tenho fome’

(2) com uma locução nominal funcionando como seu complemento, especificando o seu significado:

- (13) i-mã tEp prãm
 1-Dat peixe ter.fome
 ‘eu estou com vontade de comer peixe’ *lit.* ‘eu tenho fome de peixe’

(3) com outros verbos – o sentido do verbo **prãm** parece então ser completado pelo verbo com o qual ocorre. Em tais construções, seu sentido seria modal, de intenção:

- (14) i-mã tek prãm
 1- Dat jogar ter.vontade
 ‘eu estou com vontade de jogar’

- (15) mp□ ka pia arE koran prãm
 Ind Int Dub Enf matar querer
 ‘...o que tu queres matar ?...’

Para Onishi (2001:31), quando significados modais são expressos por verbos lexicais, como é o caso do Parkatêjê, é geralmente difícil determinar seu status de transitividade.

Uma outra classe proposta por Onishi engloba verbos de posse, (não-)existência, falta e insuficiência. Em Parkatêjê, uma construção que envolve um argumento não-marcado canonicamente, por si só, dependendo do contexto, parece evidenciar o sentido de posse e/ou existência² (como no exemplo (15)), ou ainda de pedido, solicitação (como no exemplo (16)):

- (16) kat\y mã ã?ãrE nîrE
 tia Dat galinha Enf
 ‘tia tem muita galinha’ ou ‘para tia, muita galinha’

- (17) i-mã kaper
 1-Dat bacaba
 ‘me dá bacaba’ *lit.* ‘para mim, bacaba’

Esses predicados podem ser negados de várias maneiras. Ambos podem receber a partícula **inũarE** de negação, entretanto, no caso do exemplo (16), a ocorrência dessa partícula de negação ocasionará uma interpretação semântica diferente da oração na afirmativa. O predicado passará a ter somente o sentido existencial, conforme o exemplo (17):

- (18) i-mã kaper inũarE

¹ “wanting is commonly expressed by predicate(s) with non-canonically marked arguments” (cf. Onishi, 2001:31)

² Cf. Araújo (1989:88).

1-Dat bacaba Neg

‘eu não tenho bacaba’ *lit.* ‘para mim, não (existe) bacaba’

De acordo com Onishi (2001:34), o conceito posse é comumente expresso por uma cópula existencial. Os predicados desse tipo requerem um possuidor marcado pelo caso oblíquo e um possuído, o qual é sempre não-marcado ou marcado pelo caso nominativo. Ambos – possuidor e possuído – podem exibir características de A / S. Assim não é tarefa simples decidir se os predicados desse tipo devem ser vistos como intransitivos (com um S não-canonicamente marcado e um E nominativo ou, talvez, um E e um S nominativos) ou transitivos (com um O nominativo).

4. Conclusão

Os predicados descritivos em Parkatêjê sub-dividem-se em duas classes propriamente ditas: a dos verbos So, que ocorrem com os pronomes dependentes como seu argumento nominal sujeito e que semanticamente indicam estados e a dos verbos Sio, cujo argumento é marcado por um caso oblíquo. Tais verbos exprimem necessidade fisiológica e psicológica.

Estruturalmente, pode-se dizer que esses predicados ocorrem à semelhança dos nomes: verbos So como argumento O de verbos transitivos e verbos Sio como argumento E de verbos bitransitivos.

É importante ressaltar a ocorrência de tais verbos com partículas aspecto-temporais, como evidência de sua natureza verbal e, com isso, postular a existência da cisão dos sujeitos em Parkatêjê.

5. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Leopoldina (1989). *Aspectos da língua gavião-jê*. Tese de doutorado inédita. Rio de Janeiro: UFRJ. 183 fls. mimeo.
- DIXON, R.M.W. (1991). *A new approach to English grammar, on semantic principles*. Oxford: Oxford University Press.
- FERREIRA, Marília (2001). Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: uma abordagem tipológico-funcional. In: A.S.A.C.Cabral & Aryon D. Rodrigues (Orgs.) *Estudos sobre Línguas Indígenas I*. Belém: UFPA. pp 147-166.
- _____. (2003). *Estudo morfossintático da língua Parkatêjê*. Tese de doutorado inédita. Campinas: UNICAMP. São Paulo.
- ONISHI, M. (2001). Non-canonically marked subjects and objects: parameters and properties. In: Alexandra Y. Aikhenvald; R.M.W. Dixon & Masayuki Onishi (eds.) *Non-canonical marking of subjects and objects*. pp.1-51. Amsterdam: John Benjamins.